

## UM PANORAMA SOBRE A MORFOLOGIA DO PYKOBJÊ

Rosane de Sá AMADO<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo se propõe a traçar um panorama sobre a morfologia da língua Pykobjê-Timbira, mais especificamente sobre as classes de palavras dessa língua. O estudo fez parte do projeto de doutorado desta pesquisadora, que visou à análise morfofonológica da língua Pykobjê, e continua em andamento na orientação de alunos de iniciação científica e de mestrado, que têm por objetivo uma descrição e análise mais aprofundada da morfossintaxe dessa língua indígena.

**PALAVRAS-CHAVE:** Línguas indígenas. Morfologia. Classes de palavras.

**ABSTRACT:** *This paper aims to draw an overview on the morphology of Pykobjê-Timbira language, more specifically the word classes of this language. This study was part of this researcher's PhD project, whose objective was a morphophonological analysis of Pykobjê language and still in progress in the direction of students of scientific initiation and masters projects, that aim further description and analysis of the morphosyntax of this indigenous language.*

**KEYWORDS:** *Indigenous languages. Morphology. Word classes.*

### 1. Introdução

Neste trabalho propomos descrever e a analisar brevemente as classes de palavras no Pykobjê, língua indígena da família Jê setentrional, tronco Macro-jê. O Pykobjê faz parte do complexo Timbira, assim como o Apaniekrá-Canela, o Ramkokamekrá-Canela, o Krinkati, o Parkatejê-Gavião, o Krahô e o Apinajé, cujos falantes habitam o sul do Pará, o norte do Tocantins e o sul do Maranhão. Tal estudo fez parte de meu projeto de doutorado, cujo enfoque foi uma análise morfofonológica dessa língua. Atualmente a pesquisa com a língua Pykobjê envolve alunos de iniciação científica e de mestrado na Universidade de São Paulo sob minha orientação.

Para iniciar o estudo das classes de palavras no Pykobjê, é necessário discutirmos alguns conceitos, tais como *morfema e palavra, morfologia flexional e morfologia derivacional*.

Do ponto de vista do falante Pykobjê<sup>2</sup>, uma sentença como a seguinte contém quatro palavras:

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Tal procedimento de investigação foi feito em pesquisa de campo junto aos informantes Pykobjê por esta pesquisadora.

1. ej - te aʔjẽ kor  
 1 POSP ‘carne’ ‘comer’ ‘eu comi carne’

Contudo se lhe apresentarmos uma sequência como ‘kor, ko’ – o verbo transitivo ‘comer’ expresso na formas longa e breve<sup>3</sup> – ele dirá que nesta sequência não estão representadas duas palavras, mas sim duas *formas* diferentes de uma mesma palavra. Ao mesmo tempo, podemos pedir para o falante informar carne de que animal ele comeu e ele poderá dizer: pʁətejẽ ‘carne de gado’, tʃõʔtʃõkjẽ ‘carne de galinha’, kru:jẽ ‘carne de porco’ etc., que serão analisadas como *palavras* diferentes. Baseando-se nelas, podemos pedir ao falante que segmente essas palavras - pʁəte ‘boi, vaca’, tʃõʔtʃõk ‘galinha’, kru: ‘porco’ - e continue com tal procedimento em aʔjẽ, resultando em aʔ cuja sequência de sons ele dirá que nada representa na língua, mas que poderá ser encontrada em outras palavras como aʔtʃu ‘fruta’ e aʔhu ‘folha’. Podemos pedir também para que responda à pergunta “Você comeu ontem?” e ele responderá, sem mencionar o que comeu: jəpən ‘eu comi’ – o verbo ‘comer’ intransitivo – e analisará tal frase como contendo apenas uma palavra. Contrastando a noção de 1ª pessoa expressa na primeira frase como uma palavra distinta – ej – com a da segunda que, para o falante, não se distingue do verbo – j-əpən – podemos perceber uma mudança no conceito da palavra que pode expressar a noção de 1ª pessoa. A partir desses dados, como analisarmos o que é *palavra* e o que é *forma* ou *morfema* numa língua como o Pykobjê?

Os antigos filósofos greco-romanos já distribuíaam as palavras em duas classes distintas. Aristóteles classificava-as como *categoremáticas* – relativas à *nomenclatura* – e *sincategoremáticas* – relativas à *estrutura*. Retomando tal classificação, a Linguística atual buscou redefinir tais conceitos.

Nida (1949) define os morfemas como *unidades mínimas significativas*, classificando-os em *formas livres* e *formas presas*; os primeiros têm valor independente, já os últimos têm valor dependente. Assim, uma forma como aʔ- de aʔjẽ e de aʔtʃu pode ser analisada como *forma potencialmente livre*.

Martinet (1978) institui o termo *monema* para todas as unidades mínimas significativas, subdividindo-as em monemas do léxico ou *lexemas* e monemas gramaticais ou *morfemas*.

Pottier (1968) define morfema como a unidade mínima de significação, não decomponível sincronicamente. A exemplo de Martinet, ele distribui os morfemas em duas classes: morfemas

<sup>3</sup> Cf. Amado (2005).

lexicais ou lexemas – que integram *classes abertas* – e morfemas gramaticais ou *gramemas* – que integram *classes fechadas*.

Assim, analisando os pontos de vista desses linguistas, podemos perceber que, a par da discussão quanto à forma ou à função das palavras, eles apresentam a distinção de duas categorias fundamentais de unidades mínimas significativas: as que portam *significado lexical* e as que portam *significado gramatical*.

As correntes teóricas têm buscado também critérios que delimitem a palavra, partindo para as áreas da Fonologia e da Semântica. Contudo, um dos critérios fonológicos, que estabelece que toda palavra deve portar um acento principal, não se aplica à maioria das línguas, nem ao Pykobjê, que apresenta uma sequência como *ej-te*, que, embora represente duas palavras gramaticais distintas – 1ª pessoa do singular e uma posposição –, delimita uma palavra fonológica, cujo acento recai na posposição: *ej'te*.

O critério semântico também não nos auxilia muito, visto que uma palavra pode portar mais de um significado; é o caso dos chamados *portemanteaux*, como no Pykobjê a palavra *wir* que tanto pode conter a idéia de negação quanto de tempo futuro (cf. AMADO, 2003).

Utilizando critérios sintáticos, podemos chegar a uma definição mais apropriada, sendo aplicada a qualquer língua do mundo: *palavra é a unidade mínima que pode ocorrer livremente*, ou seja, pode ser usada como resposta mínima a uma pergunta e ser usada em posições sintáticas diferentes.

Entretanto, nenhum desses critérios é suficiente para resolver o problema dos clíticos. Anderson (1985) afirma que eles são um meio-termo entre palavras independentes e constituintes simples de palavras complexas morfologicamente e isso porque, fonologicamente, eles não são uma palavra. Além disso, como as posições em que os clíticos ocorrem são limitadas, é difícil distinguir um clítico de um afixo. Segundo Spencer (1991), os clíticos, como os afixos, não podem existir independentemente, sendo considerados morfemas presos. O caso das marcas de 1ª pessoa do Pykobjê vistas anteriormente – *ej-* e *j-* – podem ser consideradas clíticos, já que possuem caráter gramatical, mas não são encontradas livremente: ou estão “presas” a uma posposição ou a um verbo, ou, como será visto adiante, a um nome, como marca de posse, ou seja, eles encabeçam o sintagma verbal ou nominal, distinguindo-se, dessa forma, dos afixos, já que estes devem estar sempre ligados à raiz ou ao radical, a exemplo do que ocorre em Apaniekrá (cf. ALVES, 2002).

Voltando ao problema de conceituação entre *palavra* e *forma* nos exemplos do Pykobjê, outras questões ainda ficam pendentes como o porquê do falante não distinguir duas palavras em *ko*, *kor*, mas conseguir diferenciá-las em *kru;jẽ* em frases como:

- |    |         |        |                          |                               |
|----|---------|--------|--------------------------|-------------------------------|
| 2. | ej - te | kru:jẽ | kor                      |                               |
|    | 1       | POSP   | ‘carne de porco’ ‘comer’ | ‘eu comi carne de porco’      |
| 3. | wa ha   | kru:jẽ | ko                       |                               |
|    | 1       | FUT    | ‘carne de porco’ ‘comer’ | ‘eu vou comer carne de porco’ |

Um dos princípios básicos da morfologia é a decomposição da palavra. Tradicionalmente, a morfologia divide-se em: 1) derivacional – que produz novos itens lexicais e 2) flexional – que traz novas marcas gramaticais à palavra. Jensen (1990, p.6) ainda considera um terceiro aspecto: a composição. Esta também produz novos itens lexicais, só que a partir da combinação de dois ou mais radicais. Segundo o autor, o que diferencia flexão de derivação e composição é a relevância sintática. Enquanto as formas flexionais de uma palavra contêm propriedades relacionais ou de concordância, as formas derivadas ou compostas são palavras sintaticamente simples com suas propriedades semânticas relacionadas. Contudo, essa distinção não é muito clara, já que os processos gramaticais - como alternância de fonemas, afixação etc. - podem envolver tanto a flexão quanto a derivação; além disso, as categorias gramaticais também podem apresentar diferenças nas línguas. Para tanto, Anderson (1985, p.177) exemplifica com o diminutivo e o aumentativo que, em Fula, são flexionais, e no Alemão, são derivacionais. Bybee (1985, p.81) afirma que o critério mais objetivo para diferenciar flexão de derivação é o da *obrigatoriedade*, segundo o qual uma categoria morfológica é flexional se obrigatoriamente ela acompanha o elemento radical quando ele ocorre em uma sentença finita. Seguindo esse critério, por um lado, podemos substituir kru:jẽ ‘carne de porco’ por prøtejẽ ‘carne de gado’ em qualquer uma das sentenças sem prejuízo da estrutura sintática, o que definiria tais construções como *palavras derivadas* ou *compostas*; por outro lado, não se pode substituir kor por ko pois as formas verbais estão ligadas sintaticamente com outros constituintes da sentença, como, por exemplo, a posposição te que só ocorre em sentenças transitivas no tempo passado e a partícula ha que marca o tempo futuro, além das próprias marcas de pessoa, distintas em relação ao tempo passado ou não-passado, o que definiria tais formas verbais de *formas flexionais*.

Quanto às classes de palavras analisadas neste estudo, é importante ressaltar que se referem tanto às classes abertas quanto às classes fechadas, seguindo a divisão proposta por Schachter (1985):

- a) Classes abertas: nomes, verbos, adjetivos, advérbios – palavras que apresentam significado lexical;
- b) Classes fechadas: pronomes, posposições, partículas, classificadores – palavras que apresentam significado gramatical.

Para distinguir essas classes no Pykobjê, faremos um breve esboço acerca de suas principais características morfosintáticas e semânticas, tomando como exemplos de análise os trabalhos de Dourado (2001) sobre o Panará – língua Jê setentrional – e de Ferreira (2003) sobre o Parkatejê – língua Timbira.

## 2. Classes de palavras

### 2.1. Nomes

Do ponto de vista sintático, os nomes ocupam as posições estruturais de argumentos nucleares, ocorrendo como sujeito, objeto de verbos e objeto de posposições, como vemos nos exemplos abaixo:

- |    |  |                         |                         |
|----|--|-------------------------|-------------------------|
| 4. | <b>kujkwa</b> <sup>ŋ</sup> gõr<br>NPR                    | ‘dormir (não-passado)’  | ‘Kujkwa está dormindo’  |
| 5. | a: - te <b>kokuj</b> koran<br>2 POSP                     | ‘macaco’ ‘matar (pass)’ | ‘você matou o macaco’   |
| 6. | ki ha j - <b>õtʃõ</b> - mə əm <sup>ŋ</sup> gõ<br>3 FUT 1 | ‘pai’ POSP ‘pagar’      | ‘ele vai pagar meu pai’ |

Morfologicamente, os nomes podem receber os sufixos derivacionais -re e -te, que designam o diminutivo e o aumentativo, respectivamente. É interessante notar que muitos nomes já possuem esses sufixos incorporados, principalmente, o diminutivo no caso dos insetos, o que pode indicar que as noções de diminutivo e aumentativo possam ser termos de classe. A partícula mẽ indica plural, sendo, contudo, exclusiva para os nomes que possuam o traço semântico [+humano]. Quanto ao gênero, este é referido pela junção dos nomes indicando ‘homem/masculino - homre - e ‘mulher/feminino’ - kahõj. Exemplos:

- |    |                  |                                    |
|----|------------------|------------------------------------|
| 7. | rop<br>‘onça’    | <b>ropre</b><br>‘gato’             |
| 8. | rõ:<br>‘babaçu’  | <b>rõ:te</b><br>‘coco da praia’    |
| 9. | hõmre<br>‘homem’ | <b>mẽ</b> hõmre<br>‘muitos homens’ |

10.	prəte 'gado'	prəte <b>kahōj</b> 'vaca'
-----	-----------------	------------------------------

Além dessas características morfológicas, os nomes em Pykobjê podem ser formados por composição a partir de sequências de raízes simples ou de outras categorias do léxico como os termos de classe. Exemplos seguem abaixo:

11.	ku + tək 'água' 'preto'	kutək 'café'
12.	ej + par + k <sup>hə</sup> 1 'pé' 'invólucro'	ejpar <sup>hə</sup> 'meu sapato'
13.	aʔ + kit + jō + kru: GEN 'mato' POSS 'porco'	aʔkitjōkru: 'porco-do-mato, caitetu'

Do ponto de vista semântico, os nomes distinguem-se em duas classes: os alienavelmente possuíveis como objetos da cultura material, animais, plantas; e os inalienavelmente possuídos como partes do corpo ou conceitos intrínsecos ao ser (alma, sombra, e secreções como suor, pus, fezes etc.), termos de parentesco e certos objetos da cultura material. Essas relações de posse também se distinguem morfossintaticamente, aspecto analisado mais profundamente em Amado (2008).

## 2.2. Verbos

Os verbos no Pykobjê ocupam o núcleo do predicado, dividindo-se em transitivos e intransitivos. Essa classificação é relevante para o sistema pronominal. Os intransitivos ainda se subdividem em ativos e estativos. Estes últimos confundem-se com a noção de adjetivos, possuindo uma carga predicativa. Exemplos:

14.	ko - te tun <b>pro</b> 3 POSP 'tatu' 'pegar (vivo)'	'ele pegou um tatu (vivo)'
15.	∅ <b>tē</b> 3 'dormir'	'ele está vindo'
16.	eʔ - <b>ko</b> 3 'estar molhado'	'ele está molhado' (ele se molhou)

<sup>4</sup> Nome inalienável, que nunca ocorre sem o pronome possessivo.

Do ponto de vista morfológico, grande parte dos verbos ativos, tanto transitivos quanto intransitivos, apresentam duas formas, uma longa e uma breve. Exemplos:

17. ej - te kopət **korõn**  
1 POSP ‘guariba’ ‘matar’ ‘eu matei o guariba’
18. wa ha kopət **kora**  
1 FUT ‘guariba’ ‘matar’ ‘eu vou matar o guariba’

A categoria de tempo é definida no Pykobjê a partir do passado: sua forma é a não-marcada; aparentemente, futuro e presente diferem entre si apenas quanto à presença de uma partícula indicadora de futuro. Há, entretanto, uma partícula *portemanteau* que rompe com essa unidade, já que expressa tanto negação quanto tempo futuro (cf. AMADO, 2003). A distinção entre passado e não-passado também é feita pelo uso dos pronomes pessoais e pela presença da posposição *te* nas orações transitivas no tempo passado, como se observa nos exemplos 14 e 17.

As categorias de aspecto ocorrem no Pykobjê sob a forma de partículas; algumas delas serão vistas em 2.7.

O sistema de marcação pessoal nos verbos é designado pelos pronomes; há uma distinção entre os pronomes usados para o tempo passado e para os tempos não-passado, como veremos em 2.5.1.

### 2.3. Adjetivos

Os adjetivos fazem parte de uma classe de palavras situada entre os nomes e os verbos; em Pykobjê, consideram-se alguns verbos intransitivos como tendo função predicativa o que, em línguas neolatinas como o Português, costuma ser denominado de participio. Contudo, há também adjetivos que funcionam como qualificativos, quantificadores ou modificadores dos nomes, como cores, noções de dimensão etc. Esses, a exemplo dos nomes, podem portar os sufixos *-re*, de diminutivo, e *-te*, de aumentativo, além de alguns termos de classe. Exemplos:

19. hõmre **prire**  
‘homem’ ‘baixo’ ‘o homem é baixo’
20. ka:pukre- tʃu **tʃen**

- |     |                          |              |        |                          |
|-----|--------------------------|--------------|--------|--------------------------|
|     | ‘uiti’                   | ‘fruto’      | ‘doce’ | ‘a fruta do uiti é doce’ |
| 21. | <b>k<sup>h</sup>rēre</b> | <b>enkot</b> |        |                          |
|     | ‘periquito’              | ‘verde’      |        | ‘periquito verde’        |

#### 2.4. Advérbios

Os advérbios abrangem uma classe de palavras ainda não muito definida no Pykobjê; eles são aqui identificados como modificadores de categorias que não envolvam nomes, como, por exemplo, tempo, intensidade, modo etc. Exemplos:

- |     |                |         |             |              |           |                               |
|-----|----------------|---------|-------------|--------------|-----------|-------------------------------|
| 22. | <b>awkaʔte</b> | wa      | ha          | <b>tʃəre</b> | ampra:    |                               |
|     | ‘amanhã’       | 1       | FUT         | ‘tarde’      | ‘acordar’ | ‘amanhã eu vou acordar tarde’ |
| 23. | wa             | a:pə    | <b>kate</b> |              |           |                               |
|     | 1              | ‘comer’ | ‘muito’     |              |           | ‘eu estou comendo muito’      |
| 24. | ne:            | j - õt  | <b>pes</b>  | no:re        |           |                               |
|     | NEG            | 1       | ‘dormir’    | ‘bem’        | NEG       | ‘eu não dormi bem’            |

É interessante notar que o advérbio *pes* deriva um verbo intransitivo estativo – *empes* – ‘estar bem’, que pode tornar-se transitivo com a junção da partícula *to* e passar a significar ‘fazer bem feito’ ou ‘consertar’.

#### 2.5. Pronomes

O Pykobjê apresenta uma série de palavras pró-formas, ou seja, elementos que são usados para substituir sintagmas nominais, como os pronomes pessoais, e que podem também modificar o nome, como os possessivos, demonstrativos – *enta* ‘este(a)’ – e indefinidos – *jom* ‘algum’. Determinos-emos, a seguir, na sub-classe dos pronomes pessoais, que envolvem processos morfossintáticos relevantes no Pykobjê.



### 2.5.1. Pronomes pessoais

O Pykobjê possui um quadro de pronomes pessoais dividido em três grupos: os pronomes enfáticos, os pronomes com forma livre (independentes) e os pronomes com forma presa (dependentes).

	Enfáticos	Independentes	Dependentes
1ª sg	pa	wa	ej-
2ª sg	ka	ka	a-
3ª sg	ta	ki / Ø	e?- / Ø / ko-
1ª pl incl	mẽ pa	wa mẽ	mẽ ej-
1ª pl excl	mẽ pa	ko mẽ	mẽ ej-
2ª pl	mẽ ka	ka mẽ	mẽ a-
3ª pl	mẽ ta	ki mẽ / mẽ Ø	mẽ e?- / mẽ Ø / mẽ ko-

Os enfáticos são utilizados como forma de citação, como resposta simples a uma pergunta e também em situação de foco, como nos exemplos abaixo:

25. **pa** ej - te ku jakjin  
 1 1 ERG 'água' 'buscar' 'eu é que busquei água'
26. tem jôm - te prutte kin ? **ta**  
 INT 'algum' ERG 'jenipapo' 'ralar' 3 'quem ralou jenipapo? ele'

Como veremos na seção 2.7., a partícula **mẽ** marca o plural tanto de nomes quanto de pronomes. Exemplos:

27. **ko mẽ** krẽ  
 1excl PL 'sentar' 'nós estamos sentados'
28. **mẽ a:** - pempra:  
 PL 2 'acordar' 'vocês acordaram'
29. **ki** ha mẽ rop korən  
 3 FUT PL 'onça' 'matar' 'eles vão matar onça'

Quanto à sua função, os pronomes independentes são usados como sujeitos dos verbos ativos, tanto transitivos quanto intransitivos, quando expressos nos tempos não-passado (presente ou futuro).

A marca de 3ª pessoa, contudo, apresenta duas formas: *ki* para verbos no tempo futuro e  $\emptyset$  para verbos no tempo presente. Exemplos:

30. **ki** ha k<sup>h</sup>wir ki  
3 FUT ‘mandioca’ ‘ralar’ ‘ele ralará mandioca’
31.  $\emptyset$  riʔmə k<sup>h</sup>wir ki  
3 DUR ‘mandioca’ ‘ralar’ ‘ele ainda está ralando mandioca’

Em algumas ocasiões são também usados em conjunto com os pronomes dependentes, realçando o sujeito da ação, a exemplo dos pronomes enfáticos, como vemos no exemplo abaixo:

32. **wa** ej - te to k<sup>h</sup>er<sup>u</sup>: kakro  
1 1 ERG CAUS ‘inhame’ ‘quente’ ‘eu esquentei inhame’ (e não outra pessoa)

Como sujeitos de verbos ativos no tempo passado, são usados os pronomes dependentes.

Com verbos transitivos, os pronomes obrigatoriamente ligam-se à posposição *te* que marca o caso ergativo<sup>5</sup>, como vemos nos exemplos abaixo:

33. **ej** - te rop popo  
1 ERG ‘onça’ ‘ver’ ‘eu vi uma onça’
34. **a:** - te rop popo  
2 ERG ‘onça’ ‘ver’ ‘você viu uma onça’
35. **ko** - te rop popo  
3 ERG ‘onça’ ‘ver’ ‘ele viu uma onça’

Já como sujeitos de verbos intransitivos, os pronomes ligam-se diretamente aos verbos:

36. **ej** - pemter  
1 ‘sonhar’ ‘eu sonhei’
37. **a:** - pemter  
2 ‘sonhar’ ‘você sonhou’
38. **eʔ** - pemter  
3 ‘sonhar’ ‘ele sonhou’
39.  $\emptyset$  mōr  
3 ‘andar’ ‘ele andou’

<sup>5</sup> Para aprofundamento na questão da ergatividade cindida, cf. Alves (2002) sobre o Apãniekrá.

Observamos nesses exemplos uma mudança quanto à forma da 3ª pessoa: ko- para verbos transitivos e eʔ- para verbos intransitivos. Dentre esses últimos há alguns que prescindem do pronome de 3ª pessoa, sendo este, portanto, Ø.

Esses mesmos pronomes são usados como sujeitos de verbos estativos intransitivos, no tempo não-passado. Exemplos:

- |     |                 |  |                           |
|-----|-----------------|--|---------------------------|
| 40. | <b>ej</b> - kro |  |                           |
|     | 1 'cheirar mal' |  | 'eu estou cheirando mal'  |
| 41. | <b>a:</b> - kro |  |                           |
|     | 2 'cheirar mal' |  | 'você está cheirando mal' |
| 42. | <b>eʔ</b> - kro |  |                           |
|     | 3 'cheirar mal' |  | 'ele está cheirando mal'  |

Esses pronomes também aparecem redundantemente com alguns verbos ativos nos tempos não-passado junto com os pronomes independentes, como vemos no exemplo abaixo:

- |     |                        |  |                 |
|-----|------------------------|--|-----------------|
| 43. | ka ha <b>a:</b> - kato |  |                 |
|     | 2 FUT 2 'sair'         |  | 'você vai sair' |

Eles também são usados para expressar o objeto direto, ligando-se diretamente aos verbos transitivos ou como objeto indireto, ligando-se a uma posposição. A 3ª pessoa, nesse caso, é marcada por três formas diferentes: eʔ- ou Ø para objetos diretos e ko- para objetos indiretos. Seguem exemplos abaixo:

- |     |                                     |  |                                      |
|-----|-------------------------------------|--|--------------------------------------|
| 44. | kahõj - te <b>eʔ</b> - huk          |  |                                      |
|     | 'mulher' ERG 3 'pintar'             |  | 'a mulher pintou ele (o corpo dele)' |
| 45. | ej - te <b>ko</b> - mə komtʃi: kwir |  |                                      |
|     | 1 ERG 3 DAT 'bacuri' 'pegar'        |  | 'eu peguei bacuri para ele'          |

Estas formas dependentes também são utilizadas em relações genitivas, como possessivos, ligando-se ao núcleo possuído, se este for um nome inalienável, como partes do corpo, relações de parentesco etc. A exemplo dos verbos ativos intransitivos, alguns nomes também não aceitam a forma de 3ª pessoa, sendo esta, portanto, Ø.

- |     |                               |  |                |
|-----|-------------------------------|--|----------------|
| 46. | <b>ej</b> - k <sup>h</sup> rõ |  |                |
|     | 1 'cabeça'                    |  | 'minha cabeça' |
| 47. | <b>a:</b> - pot               |  |                |
|     | 2 'pescoço'                   |  | 'teu pescoço'  |
| 48. | <b>eʔ</b> - pejõje            |  |                |
|     | 3 'genro'                     |  | 'genro dele'   |

49.  $\emptyset$  kapru:  
3 'sangue' 'sangue dele'

Se o núcleo possuído for um nome alienável, entre o pronome e o núcleo possuído, ocorrerá um afixo indicativo de posse { -õ- }; o pronome, contudo, sofrerá um processo fonológico que ocorre diante de palavras iniciando-se com vogais (AMADO, 2008). Exemplo:

50. j - õ - tʃi  
1 POS 'cinto' 'meu cinto'

Resumindo, pode-se formular o seguinte quadro quanto à função dos pronomes independentes e dependentes:

	Sujeito de Verbos Ativos com Tempos não-passado		Sujeito de Verbos Ativos com Tempo passado		Sujeito de Verbos Estativos	Objeto Direto	Objeto Indireto	Expressão de posse
	Futuro	Presente	Trans.	Intrans.				
1s	wa	wa	ej -	ej -	ej -	ej -	ej -	ej -
2s	ka	ka	a: -	a: -	a: -	a: -	a: -	a: -
3s	ki	$\emptyset$	ko -	eʔ- / $\emptyset$	eʔ-	eʔ -	ko-	eʔ- / $\emptyset$
1 incl	wa mẽ	wa mẽ	mẽ ej-	mẽ ej-	mẽ ej-	mẽ ej-	mẽ ej-	mẽ ej-
1 excl	ko mẽ	ko mẽ	mẽ ej-	mẽ ej-	mẽ ej-	mẽ ej-	mẽ ej-	mẽ ej-
2 pl	ka mẽ	ka mẽ	mẽ a:-	mẽ a:-	mẽ a:-	mẽ a:-	mẽ a:-	mẽ a:-
3 pl	ki mẽ	mẽ	mẽ ko-	mẽ eʔ- / mẽ $\emptyset$	mẽ eʔ-	mẽ eʔ- / mẽ $\emptyset$	mẽ ko-	mẽ eʔ- / mẽ $\emptyset$

## 2.6. Posposições

As posposições são núcleos de sintagmas posposicionais, apresentando obrigatoriamente um objeto antecedido que pode ser um pronome ou um nome. Os tipos de posposições encontrados no Pykobjê relacionam-se a categorias espaço-temporais, dativas, que expressam companhia e marcação de caso; a posposição te exemplifica esta última. Vários estudos – Souza (1990) sobre o Krahô, Alves (2002) sobre o Apãniekrá, Araújo (1989) e Ferreira (2003) sobre o Parkatejê, Reis Silva e

Salanova (2003) sobre o Mëbêngôkre – têm tratado essa posposição e seus correlatos em cada língua como uma marca de ergatividade cindida ocorrendo junto ao sujeito do verbo transitivo no tempo passado. Exemplos das outras categorias seguem abaixo:

51. enta - **kəm** wa ha tʃwa  
‘este’ LOC 1 FUT ‘banhar’ ‘hoje eu vou banhar’
52. ka pji - **kəm** ʔgõr  
2 ‘chão’ LOC ‘dormir’ ‘você está dormindo no chão’
53. eʔnoʔnə a: - **te** ej - **to** a: - jõt  
‘ontem’ 2 ERG 1 COMP 2 ‘dormir’ ‘ontem você dormiu comigo’
54. ej -tõs - **te** ej - **mə** h - õk<sup>h</sup>retʃi jõ<sup>h</sup>rə  
1 ‘irmã’ ERG 1 DAT 3 ‘colar’ ‘dar’ ‘minha irmã me deu seu colar’

## 2.7. Partículas

A classe das partículas em Pykobjê agrega um conjunto de palavras invariáveis que ocupam posições relativamente fixas nas sentenças e se distinguem dos clíticos por serem acentuados, e dos afixos por não serem formas presas, embora em alguns casos possam se ligar a algum nome ou pronome. Elas exercem diversas funções gramaticais como negação, interrogação, aspecto, tempo, modo, direção, instrumento, mudança de valência verbal (de intransitivo para transitivo), topicalização etc. Alguns exemplos seguem abaixo:

55. **ne:** jom - te tʃun korõn **no:re**  
NEG ‘algum’ POSP ‘urubu’ ‘matar’ NEG ‘ninguém matou o urubu’
56. ki **wir** komtʃi: kwa  
3 NEG/FUT ‘bacuri’ ‘pegar’ (coletar) ‘ele não vai pegar bacuri’
57. **tem** ka **kormə** tʃwa  
INT 2 PR ‘banhar’ ‘você vai banhar agora?’
58. wa **riʔmə** j - artʃa  
1 DUR 1 ‘correr’ ‘eu ainda estou correndo’
59. j - õtʃõ **mə** ʔgõr  
1 ‘pai’ TOP ‘dormir’ ‘é meu pai que está dormindo’
60. wa ha j - əpin **to** prə  
1 FUT 1 ‘pescar’ DIR ‘caminho’ ‘estou indo pescar’ (a caminho)
61. ej - te j - õkra **to** tun pro

62. 1 POSP 1 ‘mão’ INSTR ‘tatu’ ‘pegar’ ‘eu peguei o tatu com as mãos’  
ej - te ka<sup>ŋ</sup>gã to jõt
63. 1 POSP ‘cobra’ CAUS ‘dormir’ ‘eu sonhei com cobra’  
to tʃwa  
CAUS ‘banhar’ ‘vá tomar banho!’

É necessário fazer observações quanto a algumas das partículas exemplificadas. As partículas indicadoras de direção, instrumento e mudança de valência são homônimas – to. Poderíamos imaginar que é uma única partícula com múltiplas funções, todavia, os exemplos abaixo corroboram a hipótese de serem realmente partículas diferentes:

64. ej - te ku to ej - kom  
1 POSP ‘água’ CAUS 1 ‘beber’ ‘eu bebi água’
65. ej - te to ku to ej - kom  
1 POSP INSTR ‘água’ CAUS 1 ‘beber’ ‘eu bebi água’ (com algo, um copo ou um canudo, por exemplo)

Quanto ao causativo é interessante observar que ele também forma o que podemos chamar de modo imperativo, conforme observamos no exemplo 63. Sua posição costuma ser após o objeto, como vemos no exemplo abaixo, que é a resposta a uma pergunta do tipo ‘você bebeu o quê?’:

66. ej - te ej - kom ku to  
1 ERG 1 ‘beber’ ‘água’ CAUS ‘eu bebi água’

Contudo essa partícula também pode ocorrer precedendo o objeto com o uso de alguns verbos:

67. ej - te to ej - k<sup>h</sup>re jahər  
1 POSP CAUS 1 ‘casa’ ‘construir’ (levantar) ‘eu construí a minha casa’
68. ej - te to k<sup>h</sup>wirpes kahun  
1 POSP CAUS ‘mandioca’ ‘cozinhar’ ‘eu cozinhei mandioca’
69. ej - te to ku kakro  
1 POSP CAUS ‘água’ ‘esquentar’ ‘eu esquentei água’

Embora a tradução para o Português pudesse induzir a transitividade intrínseca desses verbos, no Pykobjê a tradução melhor seria algo como ‘eu fiz a água ficar quente’ ou ‘eu fiz a mandioca ficar cozida’ etc. É interessante que essa partícula pode também envolver nomes, como é o caso de k<sup>h</sup>re

‘casa, toca, buraco’ no exemplo abaixo:

70. ej - te to k<sup>h</sup>re  
1 POSP CAUS ‘buraco’ ‘eu cavei’ (ou ‘eu fiz um buraco’)

## 2.8. Termos de classe

Os termos de classe em Pykobjê designam nomes genéricos semanticamente baseados em partes de plantas ou do corpo, ou ainda em formas geométricas, a exemplo do que ocorre em Panará (Dourado, 2001), em Apaniekrá (Alves, 2004) e em Parkatejê (Ferreira, 2003). Há também um nominalizador e um possível designativo de traço [+humano]. Esses termos estão restritos a certos campos lexicais e se apresentam como componentes derivacionais da língua. O mesmo pode-se aplicar aos termos que especificam tamanho como o diminutivo e o aumentativo, já vistos anteriormente. Alguns são historicamente derivados de nomes e se apresentam como formas independentes; outros, contudo, são afixos e somente ocorrem ligados a nomes, pronomes ou verbos. Para uma análise mais aprofundada, recomendamos o texto sobre termos de classe do Pykobjê de Silva, presente nesta edição.

## 3. Considerações finais

Não pretendíamos com este estudo esgotar a questão das classes de palavras no Pykobjê; outras classes, como as conjunções, não foram aqui abordadas uma vez que demandariam uma análise mais aprofundada da morfossintaxe da língua. A intenção, de fato, é despertar o interesse por novas pesquisas que visem à melhor compreensão da gramática desta língua, em correlação com as demais línguas Timbira e com as línguas Jê, considerando-se sempre que os estudos feitos sobre línguas indígenas - infelizmente ainda em número reduzido - contribuem principalmente para o avanço das teorias linguísticas em geral.

**Referências bibliográficas**

ALVES, F.C. **O Timbira falado pelos Canela Apãniekrá**. 2004. Tese. (Doutoramento em Linguística)- Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2004.

\_\_\_\_\_. Sistematização das diferenças entre as classes de pronomes pessoais do Apaniekrá (Jê). **Revista de Estudos Linguísticos do GEL**. São Paulo, n. 31, 2002. CD-ROM.

AMADO, R.S. Uma alternativa à hipótese dos prefixos relacionais nas línguas jê: o caso do Pykobjê. In: TELLES, S.; DE PAULA, A. S. (orgs.) **Topicalizando Macro-Jê**. Recife: Néctar, 2008. p. 195-214.

\_\_\_\_\_. Descrição das formas verbais longas e breves do Pykobjê: uma contribuição para o estudo dos verbos nas línguas Jê. **Revista do GEL**, Araraquara, v.2, p.83-105, 2005.

\_\_\_\_\_. A negação em Pykobyê. In: ENCONTRO DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, V, 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FFLCH/USP, 2003. p.19-26.

ANDERSON, S.R. Inflectional morphology. In: SHOPEN, T. (ed.) **Language typology and syntactic description: grammatical categories and the lexicon**. v. III. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, 1985. p.150-201.

ARAÚJO, L. **Aspectos da língua gavião-jê**. 1989. Tese. (Doutoramento em Linguística)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

BYBEE, J.L. **Morphology: a study of the relation between meaning and form**. Vol. 9. Typological studies in language (TSL). Amsterdam: John Benjamins Publ. Co., 1985.

DOURADO, L. **Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê)**. 2001. Tese. (Doutoramento em Linguística)- Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2001.

FERREIRA, M.N.O. **Estudo morfossintático da língua Parkatejê**. 2003. Tese. (Doutoramento em Linguística)- Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2003.

JENSEN, J.T. **Morphology: word structure in generative grammar**. Series IV – Current Issues in Linguistic Theory. Amsterdam: John Benjamins Publ. Co., 1990.

MARTINET, A. **Elementos de linguística geral**. 8. ed. Trad. de Jorge Morais Barbosa. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1978.

NIDA, E. **Morphology: The descriptive analysis of words**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1949.

POTTIER, B. **Linguística Moderna y Filología Hispánica**. Madrid: Editorial Gredos, 1968.

REIS SILVA, A.; SALANOVA, A.P. **Verbo y ergatividade escindida em Mebêngôkre**. Disponível em: <http://mit.edu/kaitire/www/Docs/ErgMeben.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2009.

SCHACHTER, P. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, T. (ed) **Language Typology and Syntactic Description**. Vol.1. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 3-61.



SOUZA, S. **O sistema de referência pessoal da língua Krahô**. 1990. Dissertação. (Mestrado em Linguística)- Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1990.

SPENCER, A. **Morphological theory**. Cambridge: Blackwell Publ., 1991.